

VIOLÊNCIA E POLÍTICA - REFLEXÕES SOBRE A SOCIEDADE E SUA RELAÇÃO COM O FUTEBOL

Ana Paula Cabral Bonin¹

Resumo

O futebol assim como o carnaval e as festas populares é um símbolo do Brasil. Nossa sociedade possui uma intensa paixão por essa modalidade que é a mais praticada no Brasil. E não é só a paixão que envolve a sociedade; o povo brasileiro possui o que se pode chamar de identidade nacional com o futebol. Faltam medidas governamentais que diminuam ou até mesmo acabem com essa violência, que restaurem a paz no esporte e que tornem os estádios de futebol novamente um local de espetáculo.

Palavras chave: Futebol; Violência; Política

Introdução

O futebol já faz parte da sociedade brasileira, não há como discutir o futebol sem comentar sobre a sociedade e vice-versa.

O futebol deixa de ser uma arte, espetáculo de graça e beleza aos olhos para tornar-se cenário comparável a um campo de batalha, onde o responsável pelos atos violentos é o próprio homem. Sendo assim a problematização do artigo em questão é: A partir de que circunstâncias ocorre a violência no futebol e como a sociedade e a política podem contribuir para a erradicação do fato? O objetivo do mesmo é identificar qual a relação existente entre política, violência e futebol bem como auxiliar na busca de maneiras para solucionar este problema social que é a violência no futebol. A metodologia utilizada será uma revisão bibliográfica sobre o assunto.

Violência e Futebol

O futebol é um esporte que tem como características não só a habilidade, a força física, a velocidade e a ginga, mas também a violência que hoje está presente em quase todos os jogos dessa modalidade. O estádio é um ambiente que propicia o extravasamento de emoções e segundo Pimenta (2004) o futebol não é um momento de aliviar tensões, mas sim de carregar tensões acumuladas porque é um espaço passível de agressividades físicas e verbais.

Segundo Heloísa Reis (2006) “a violência tem início a partir da idéia equívoca de que esporte é espaço de legitimação da masculinidade. Além disso, não podemos esquecer de fatores como a questão econômica e social, além da corrupção nos clubes, impunidade em relação aos que praticam atos violentos e desigualdade social”. Normalmente as raízes da violência apóiam-se em problemas sociais como o alcoolismo, o abuso e consumo de outras drogas e o racismo, e estão relacionadas ao processo civilizador da sociedade. A violência é uma tendência mundial do futebol

¹ Universidade Federal do Paraná - CEPELS

espetáculo, visto que muitos jovens buscam a excitação de jogos para interromper a monotonia cotidiana (REIS, 2006).

Ainda, segundo REIS (2006), as principais causas do vandalismo relacionado ao futebol são: a existência de grupos fanáticos (identificação simbólica); as decisões de árbitros; as declarações de jogadores, treinadores e dirigentes; as notícias esportivas (meios de comunicação); os bolsões de marginalização social e econômica; a infraestrutura inadequada dos estádios; o consumo de bebidas alcoólicas; a massificação dos estádios; a falta de controle policial; a não aplicação de normas do esporte; a falta de educação social para o esporte; o sistema de venda dos ingressos; a forma de entrada nos estádios e o pânico (evento de multidão). Todos estes fatores estão presentes no futebol brasileiro e constituem problemas universais na organização do espetáculo futebolístico. Para Heloísa Reis (2006) “corrupção, descaso com a infra-estrutura e especialmente a impunidade são alguns dos fatores que fazem das arenas brasileiras uma terra de ninguém” e “o estádio é como uma mini –sociedade, um reflexo do país”.

A violência vem ganhando parte significativa na agenda social, em especial nos veículos de comunicação de massa, parecendo assumir o epicentro das preocupações do poder público e do homem contemporâneo. No entanto, merece ser observada por outros ângulos cada vez menos policiais ou midiáticos, para evitar que seja utilizada, apenas, como cenário de “espetáculo” e “banalização” humana. (Pimenta, 2004)

A violência aumenta de acordo com o grau de importância dado à notícia pela mídia. Podemos observar que a violência começa a ser mais vinculada aos órgãos de imprensa a partir dos anos 90 e coincidentemente ou não passa a tornar-se elevada no futebol. A imprensa utiliza-se de uma linguagem de guerra para divulgar uma notícia de clássico por exemplo e é aí que reside o grande problema. O torcedor que lê essa notícia entra “no clima” de guerra e assim como tal momento fará de tudo para que seu time seja vencedor.

Um dos fatores que também contribui para o significativo aumento da violência dentro e fora dos gramados é a transformação do futebol e do jogador em mercadoria. A busca incansável pelo melhor resultado faz com que a violência torne-se freqüente no esporte-espetáculo. O futebol então a partir da conquista do mercado e a mídia sofreu uma perda de suas características lúdicas.

Política, Futebol e Violência

A violência produzida pelos grupos de torcedores é parte da dimensão cotidiana dos grandes centros urbanos na sociedade brasileira contemporânea, consequência do esvaziamento político – cultural - coletivo dos novos sujeitos sociais. (Pimenta, 2004)

Não cabe atribuir as causas da violência, exclusivamente às questões de classe social, ou fatores estritamente econômicos. Na composição de uma “torcida” participam pessoas que respondem a processos criminais, viciados, estudantes, trabalhadores, pais de família, jovens, mulheres e crianças, enfim uma miscigenação enorme que caracteriza muito bem as torcidas(Pimenta, 2004).

A violência entre torcidas organizadas não está desarticulada dos aspectos político, econômico e sociocultural vivenciado nas relações individuais e grupais na sociedade brasileira contemporânea (Pimenta, 2004). Deve-se pensar o futebol para

além de um esporte, tê-lo como uma manifestação sociocultural que se inter-relaciona com a realidade daquele contexto a que ele está inserido.

Em muitos casos a relação existente entre política e futebol é muito clara. Roberto Ramos relatou que 70% dos maiores estádios de futebol do Brasil foram construídos com dinheiro público. Importante discorrer sobre isso e analisar que o universo do futebol é tão grande que envolve uma miscigenação entre os setores público e privado. Ele é um fenômeno de complexidade tão ampla que envolve todos os setores da sociedade. A política sempre teve e ainda tem uma influência muito grande no futebol e vice-versa. Essa relação entre esses dois segmentos não é só na “amizade” entre torcidas organizadas e candidatos a vereador, deputados, etc, é muito mais amplo que isso e envolve até mesmo o presidente da república. (DaMatta,1982). Na copa de 2002 foi interessante ver o presidente Luis Inácio Lula da Silva pedir ao então técnico da seleção brasileira Luís Felipe Scolari que escalasse para a Copa o jogador Romário, porém o gaúcho resistiu à pressão e manteve a posição firme de não modificar sua estrutura e forma de jogo mediante pressão política. Mas esse fato foi bem contrário ao ocorrido na copa de 1970 em que João Saldanha comunista e técnico da seleção e por posição partidária contrária ao presidente o militar Médici foi substituído por Zagalo às vésperas da copa. Em uma de suas declarações João Saldanha mostrou indignação ao ver a política infiltrada no futebol: *“Eu não escolho o ministério do presidente e ele não pode escolher o meu ataque”*. Não só técnicos mas também jogadores tiveram sua carreira influenciada por não pertencer à mesma posição partidária vigente, como o caso do comentarista Paulo Roberto Falcão que na época de jogador foi cortado da seleção por vestir o fardamento às avessas. (DaMatta,1982) Atualmente toda essa relação ainda existe mas é bastante forjada para que o povo- hoje mais crítico e ativo- não interfira ou até mesmo acabe com essa ligação política/ futebol.

Possíveis formas de intervenção

No Brasil, uma política pública de prevenção da violência começou a ser articulada em 2003. “Essas diretrizes ainda estão em construção, mas ainda há muito o que fazer: falta política de esportes efetiva, infra-estrutura de equipamentos esportivos, os eventos são mal administrados. Sem falar na banalização de violência pela mídia, com notícias sensacionalistas. Os jornais dão pouca atenção às conclusões dos fatos, como punições aplicadas, o que poderia ajudar a combater o problema”, afirma Heloísa Reis.

A Federação Paulista de Futebol vendo que o grau dos acontecimentos estava ficando insustentável passou a adotar táticas de isolamento das torcidas para que essas não se encontrassem antes do jogo, em clássicos por exemplo, a polícia pede que os torcedores se encontrem todos em sua sede para que ela possa escoltá-los ao estádio. A polícia militar tem a função de promover a segurança pública portanto vistoriam os estádios, revistam pessoas, fazem cordões de isolamento, tudo para garantir a segurança dos torcedores.

Recentemente surgiu uma lei que proíbe a venda e consumo de bebidas alcoólicas nos estádios de futebol e isso foi um grande avanço do governo no combate à violência. Tendo em vista que quem promove a violência nos estádios e fora deles geralmente são as torcidas organizadas e que quem as procura e frequenta são jovens adolescentes e

que não podem consumir bebidas alcoólicas não há porque ela ser vendida nos estádios. Não que as drogas ou o álcool aflorem a violência mas como diz Pimenta ambos geram a agressividade- ponta pé inicial para a violência.

Além de políticas públicas que auxiliem no combate à violência no futebol, TAVERNA, 1995 e REIS, 2006 citam algumas das possíveis medidas contra a violência no futebol: A Educação Física escolar deve ser tratada com a mesma importância das demais disciplinas, a fim de implementar uma formação esportiva desde a infância; os cursos superiores devem trabalhar a mentalidade desportiva na formação de profissionais de Educação Física; fazer campanhas em favor do espírito esportivo, ou seja, antiviolência, em escolas, associações, clubes, etc; apoio psicológico para atletas, árbitros, dirigentes, auxiliares, feito por profissionais, através de questionários, testes, diagnósticos, acompanhamento, tratamento, orientação; infra-estrutura adequada para atender e acolher a juventude (governo); política que respeite e atenda os atletas de alto nível, durante e após carreira; contratar jogadores determinados, que tenham respeito pelo adversário, pelo árbitro e pelo público; conhecimento das regras do esporte por parte de todos os envolvidos; punição de clubes, cujos dirigentes e treinadores estimulam a violência; punição dos indivíduos que participam de atos violentos nos estádios; organização do futebol profissional; isolamento das áreas de jogo a fim de impedir ou dificultar as invasões; policiamento e segurança adequados; os programas televisivos e as entrevistas jornalísticas devem evitar as matérias violentas a fim de tentar reduzir o mimetismo da violência.

“Quaisquer que sejam as medidas adotadas, elas devem ser sempre precedentes de legislação e de normatização adequadas” (REIS, 2006).

Considerações Finais

Pimenta, 1997 cita que os hooligans- torcedores ingleses exaltados - tem um envolvimento político-ideológico com partidos de extrema direita, são nacionalistas e tentam resgatar o nazismo. No Brasil esse envolvimento político-ideológico não é explícito e isso é uma grande diferença entre as brigas de torcidas inglesa e brasileira. A inglesa permite que fatores como a política, economia, raça ou religião diferencie os próprios torcedores; já a torcida brasileira independente de classe social, cor, religião ou política porém o que é comum a ingleses e brasileiros com certeza é o amor à camisa de seu clube.

Pimenta () cita o futebol em seu início como possuidor de quatro características básicas: competição, respeitabilidade às regras e códigos, burocratização e a não violência. Atualmente o futebol já sofreu várias mudanças no que diz respeito a essas quatro características mas essas foram modificadas pode-se assim dizer. A competição claramente faz-se presente como elo de qualquer esporte entre o amadorismo e o profissionalismo. A respeitabilidade às regras e códigos não é muito bem cumprida visto que as regras qualquer sociedade as tem mas os indivíduos em geral tendem a contrariá-las, isso não só no âmbito esportivo mas também no cultural, político, econômico enfim, social. A burocratização permanece sim intacta visto que está presente como nunca no mundo esportivo, seja nos clubes, nas escolas ou até nas torcidas organizadas ela é uma pertencente oficial. A não violência é uma utopia que a sociedade em geral visa para poder compartilhar do esporte - em especial do futebol - pois atualmente a violência é uma marca do esporte mais popular e praticado no Brasil.

O futebol é tido como metáfora da vida social e da malandragem para lidar com os problemas da sociedade. DaMatta compara nesse ponto o jogador com o político porque ambos tem que ter jogo de cintura e precisam saber “movimentar o corpo na direção certa, provocando confusão e fascínio nos seus adversários, criando harmonias insuspeitadas” (DaMatta, 1982 p.28)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DA MATTA, Roberto (org.). 1982. **Universo do futebol: futebol e sociedade brasileira**. Rio de Janeiro: Edições Pinakothek.

PIMENTA, Carlos A.M. **Violência entre torcidas organizadas de futebol**. - Artigo Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária - **O Futebol como Meio para o Processo de Construção da Cidadania**. Belo Horizonte – 12 a 15 de setembro de 2004

PIMENTA, Carlos Alberto Máximo. **Torcidas Organizadas de Futebol Violência e auto-afirmação- aspectos da construção das novas relações sociais**. Taubaté- SP: Vogal Editora, 1997

TAVERNA, Márcia Siqueira. **Violência no Futebol: causas e medidas**. Curitiba, 1995.